

Colônia de Pescadores Z-2.

“Nossa Senhora da Graça”

São Francisco — Santa Catharina

Exposição dos trabalhos
executados no período
de Dezembro de 1921
a Janeiro de 1923.



Colônia de Pecadores Z-2.

“Nossa Senhora da Graça”

São Francisco — Santa Catharina

Exposição dos trabalhos
executados no periodo
de Dezembro de 1921
a Janeiro de 1923.



Exposição dos trabalhos realizados pela directoria da Colonia de Pescadores Z—2 „NOSSA SENHORA DA GRAÇA“, lida perante as autoridades convidadas para assistirem á solem-nidade da entrega do Abrigo „FREDERICO VILLAR“ á referida directoria, e apresentada ao Snr. Director da Pesca, Com-mandante Armando Pinna.

A Colonia de Pescadores Z—2 „Nossa Senhora da Graça“ foi fundada nesta cidade em 25 de Outubro de 1921 pela Missão da Pesca, chefiada pelo Snr. Capitão de Fragata Frederico Villar, Commandante do Cruzador „José Bonifácio“, então de passagem por este porto, a serviço da referida missão. No mez seguinte teve inicio o funcionamento da sociedade, fazendo-se o registro dos pescadores ja matriculados e providenciando-se sobre a ma-trricula de outros, sendo registrados até 22 do mesmo mez, 648 socios, considerados fundadores. Dessa data até o presente, esse numero subiu a 1.140 socios, nominalmente inscriptos nos re-gistros da Colonia, sendo que um numero superior a 150 pes-cadores, matriculados por interferencia da Colonia, não se acham sob o regimen associativo, conservando-se indifferentes á commu-nhão social organizada exclusivamente por amor aos pescadores. Serão, si assim permanecerem, opportunamente eliminados, quan-do estiver em plena execução o novo regulamento de pesca que os comprehenderá na incidencia de taxações legais.

Tendo em conta essa media de 150 pescadores que, ape-zar de registrados, se acham fóra do regimen associativo insti-tuido para essa classe, o numero dos socios contribuintes desta Colonia eleva-se a cerca de mil — numero bastante avultado e que, entretanto, como vimos acima, não representa a totalidade dos nossos pescadores.

Assim, tomando em consideração o indice da população desta ilha, temos que cerca de 40% dos nossos homens validos vivem, exclusivamente ou não, dos recursos que fornecem os piscosos mares circumjacentes. Essa elevadissima porcentagem é bem um symbolo para convencer aos homens de responsabilidade que o pescador, em S. Francisco, é de todas as classes a que está em maioria e, portanto, para a mesma deve convergir a principal attenção do poder publico com o intuito de amparal-a e provel-a de quanto lhe seja necessario para que se torne coparticipe nos beneficios publicos de que por longos annos se lhe negou a minima parcella em nossa Patria. Fugir a essa boa regra de equanimidade legal, é fazer obra adversa ao regimen democratico instituido, sob os melhores auspicios, no Brasil.

Sem duvida, a porcentagem a que acima nos referimos, não é indice de pescadores profissionaes. Destes contamos, infelizmente, mui poucos e é esta uma das razões da pobreza dessa gente, porquanto o homem que applica toda a sua actividade nos labores da pesca, vive com muita facilidade e não lhe faltam no mealheiro da familia fartas economias para dar-lhe mais conforto e amparal-o na velhice. E' uma prova da procedencia desta affirmativa o dignissimo Capataz desta Colonia, Snr. Emilio Neucheffer de Oliveira, symbolo de honradez e lealdade, de esforço e de perseverança, chefe de numerosa prole, á qual nunca faltou no abençoado lar desse grande homem, occulto sob a camisa de baeta de humilde pescador, todo o conforto, educação e instrução iguaes ás de que usufruem os descendentes das melhores familias de nossa terra.

Si nem todos esses mil e tantos homens são pescadores, no rigor da expressão, certo é que tambem não se podem dizer lavradores, sendo a grande maioria, quiçá a totalidade dos homens da zona rural, constituida de individuos que vivem ora da pesca, ora da lavoura, em ambas essas actividades usando dos processos mais rotineiros que conceber se possa, pouco lhes rendendo, portanto, o rude trabalho dispendido nos labores da roça, ou na faina das pescarias, ao sol e á chuva.

Essa situação de empobrecimento generalizado, levou a directoria da Colonia Z—2, persuadida desde logo que a grandes surtos de industrialismo, conforme collimam os regulamentos, não era possivel conduzir os nossos pescadores, a restringir o seu campo de acção, procurando limites de exequibilidade, por forma a se aproveitar alguma cousa da rude tarefa a que nos propuzeramos e para não acontecer como outr'ora com o Tiro „FERNANDO MACHADO“, para cuja organização contribuímos com enorme somma de nossos esforços, algo de positivo tendo conseguido em favor do preparo militar da nossa mocidade, para depois termos o desgosto de assistir, como simples espectadores, á destruição dessa obra de patriotismo e de trabalho util, que ao tempo de nossa administração soffrera virulentos ataques, graças ao ambiente de duvidas infundadas que se formára nos circulos directores da opinião, em torno dos nossos propositos ao acquiescermos em dar o nosso modesto concurso a essa obra de reflorescimento civico.

Com o intuito de fazer trabalho util em prol dos pescadores, traçamos um plano simples de acção, que todos quantos se interessam pelas cousas da pesca em nossa terra, conhecem de sobejo. Eram linhas bem definidas desse plano *crear escolas nas*

zonas de pesca da ilha, — manter um orgão de despeza dos interesses da classe, — distribuir tanto quanto possível a beneficencia entre os socios necessitados, — construir o abrigo dos pescadores.

Temos a satisfação de affirmar que demos, integralmente, execução a esse programma, si para cousa tão modesta como a que temos feito, pode convir tão pomposo nome.

Deus ouviu as nossas supplicas e insuflou em nossas almas um intenso sentimento de fé que nos conduziu á satisfação dos nossos compromettimentos, embora através de rudes provanças e obstaculos de toda ordem que muitas vezes julgáramos insuperaveis.

Em data de 2 de Janeiro de 1922, isto é, dois mezes apenas após a fundação da Colonia, creavamos a primeira escola na zona rural. Davamos, assim, praticamente, inicio ao nosso plano de acção. Hoje, o numero de escolas mantidas por esta associação, é de 9, todas providas de professores com relativa habilitação para o difficil mister de preceptor da infancia. O numero dessas escolas será brevemente augmentado de tres, uma das quaes terá por séde este edificio, sendo o intuito desta directoria confiar taes escolas a professoras complementaristas recentemente formadas na Escola annexa ao Grupo escolar „Felippe Schmidt“, bem como todas as que forem vagando. Felizmente, neste particular, logramos a estabilidade que requer serviço de tanta relevancia. Essa estabilidade resulta do recente acto do Congresso Nacional, consignando na vigente lei orçamentaria da despeza a verba necessaria para subvencionar com 600\$000 annuaes cada escola mantida pelas colonias de pesca e com a matricula minima de 25 alumnos. Deram-nos, por telegramma, essa alviçareira nova, no momento opportuno, os Snrs. Senador Felipe Schmidt e Dr. Henrique Fontes, Director da Instrucção Publica -- principaes fautores desse grande passo em pról da diffusão do ensino primario. A esses dois eminentes amigos dos pescadores consignamos aqui os nossos vivos agradecimentos.

Relativamente ao 2º. item do nosso programma, é justo confessar que procuramos adiar-lhe a execução até o momento em que a indifferença patenteada em torno do trabalho desinteressado que encetamos em pról dos nossos pescadores, nos forçou a saber a campo com as armas apoucadas do nosso insufficiente tirocinio jornalístico, para ferirmos a boa peleja, a digna peleja do ardor civico contra o indifferentismo, da defeza de uma classe contra o esquecimento em que vegetava.

Os fructos dessa restricta e insignificante obra jornalística excederam a nossa expectativa, tão certo é que a imprensa,

quando collima um fim proveitoso á collectividade, é uma força irresistível.

Conhecendo melhor, pela exposição dos factos, os precisos termos do problema da nacionalisação da pesca, as autoridades locais não se dignaram de prestar-nos o seu valiosissimo concurso, a sua alta protecção; os pescadores melhor noção começaram a ter do assumpto momentoso que se agitava em nossa terra, exclusivamente por amor delles; finalmente (apenas para citar um facto e não para salientar trabalho proprio) por meio do insignificante jornalzinho desta Colonia, attrahiamos para o humilde pescador desta ilha a attenção das altas autoridades do paiz, do que são eloquente testemunho os telegrammas que temos em nosso archivo. entre Os quaes se salientam os que systematicamente nos endereçava o mui illustre Snr. Epitacio Pessoa, quando na presidencia da Republica, para nos mandar dizer, toda vez que ás mãos de sua ex. chegava um numero d' O Pescador“, que recebera e agradecia a remessa desse pequeno órgão.

Sim, temos tido muito conforto de nobres e generosos espiritos e ainda agora, para o proseguimento da nossa tarefa, não nos fallecem estimulos, como o que nos veio trazer o distincto Official da heroica Marinha Brasileira, Snr. Commandante Manoel Eloy Alvim Pessoa, que nos dá a honra de presidir esta solemnidade.

O terceiro item do nosso plano de acção. Delle não fallariamos nós si fosse obra pessoal, para não infringirmos a sentença do Nazareno: „Que a tua mão esquerda ignore o que faz a direita“. Não ha aqui, porém, um individuo que dispõe do que lhe pertence para fazer o que bom entende; ha, sim, uma directoria que presta contas de seus actos á collectividade que tem o direito de lh'as exigir.

Fizemos, com relação aos serviços de beneficencia, o que era possível fazer-se, sendo certo que um numero elevado de associados pobres tem sido soccorrido pela Colonia, ou seja com assistencia medica e pharmaceutica, ou seja com a distribuição de auxilios outros que, embora não previstos nos regulamentos, têm sido praticados com inteira approvação dos chefes do serviço de pesca, conforme documentos que existem em nosso archivo.

Nós sabemos perfeitamente que não é esta assistencia precarissima, como nós a temos praticado, que vem resolver o problema do pauperismo — este negro e apavorante espectro que temos nesta ilha, como em muitos outros logares

do Brasil — e que só não surge ante os olhos dos miseros sepultos da carne, que são todos os homens egoistas para quem as necessidades alheias constituem coisa de somenos importancia. Sim, nós sabemos que não é desse modo que se resolve a questão de pauperismo, mas com uma campanha systematica em pròl do reerguimento da raça, mediante sabias medidas de governo, abrangendo um largo campo de acção e assás complexas para que tentemos siquer estudal-as — medidas que vão desde o combate ao analphabetismo até á drenagem dos terrenos insalubres; desde os trabalhos de prophylaxia, até ao completo aparelhamento do paiz para o transporte rapido e barato das riquezas; desde a remodelação completa das nossas instituições sociaes até á applicação effectiva das normas politicas com que ingressamos para o numero dos povos que se dirigem republicanamente. Sim, nós bem o sabemos. Mas, como negar esse precario auxilio que nós damos, quando é elle invocado como recurso extremo!

Ah! é urgente que a laicidade das nossás administrações publicas seja temperada com um pouco de sensibilidade christã, sem exigencias de sectarismo, para que um grande balsamo se derrame sobre a chaga sangrenta deste Brasil esqualido que fica por detrás do Brasil entrevisto nas pompas das grandes capitães, esse pobre Brasil dos sertões longínquos e das praias calcinadas, anemiado, verminotico, descarnado e além de tudo, por cima de tudo — O' fugi horrorisados, Manes da minha Patria! — ridicularisado, escarnecido, enxovalhado pelo outro Brasil, o das cidades, bem installado na vida, impiedoso, arrogante e insultuoso até..

Suprema miseria!

O individualismo suplantou todas as manifestações nobres da vida collectiva: o que ficou foi uma crosta indigna que se chama „convencionalismo“ e que tolera ainda os que soffrem, apenas nos hospitaes e nas mansardas bem distantes dos nucleos de população civilisada.

Enxota-se a pobreza com um olhar, como se enxota um cão leproso aos ponta-pés e, para cohonestar o acto, accrescenta-se para que todos os desfibrados ouçam e applaudam: „Vai trabalhar, vagabundo.“

Esse vagabundo não tem ás vezes, nas veias, a hemoglobia sufficiente para modificar de leve a brancura de uma folha de papel, como a pouco tempo constatou no interior desta ilha o Dr. Heraldo Maciel; esse vagabundo é quasi sempre o enfer-

mo, o desgraçado, o producto da indiferença, do desprezo social...

E' dever dos homens, em cujo coração ainda não se apagou totalmente o sentimento da dignidade humana, reagir contra esse estado de cousas e fazer algo em favor dos pobres e desprotegidos.

Mas, proseguindo, realisavamos, desse modo, assistindo aos pobres e aos enfermos, o terceiro item do nosso programma, no que fomos efficazmente auxiliados pelos distintos clinicos, snrs. drs. Luiz Antonio Ferreira Gualberto e Eugenio Augusto Müller, aos quaes deixamos aqui a homenagem do nosso reconhecimento.

Restava a ultima parte, que vinha a ser justamente a mais difficil. Concomitantemente com as anteriores, demos início á solução desta quarta parte do nosso plano, que consistia na contrucção deste Abrigo, abrindo uma subscrição popular, mediante cujo producto começamos a lançar os alicerces, embora sentindo que a deficiencia dos recursos de que dispunhamos, fizesse recuar para um futuro distante a realisação de tal empreendimento. Em meio dessas conjecturas, chega-nos uma noticia alvicaireira, com este telegramma expedido do Rio pelo nosso grande amigo, Sr. Commandante Frederico Villar, em data de 19 de Março de 1922: „Não vos esquecemos nunca. Snr. Presidente Republica ja autorizou pagar oito contos auxiliar construcção abrigo pescadores ahí“.

Scientes dessa generosa resolução do Snr. Eptacio, proseguimos com ardor a construcção recém iniciada, de accordo com a planta que se dignou offerecer-nos o Snr. Dr. Alberto Baptista Pereira, provector engenheiro que a esse tempo procedia a estudos do porto de S. Francisco. Em 25 de Abril, estando terminados, com os recursos da subscrição popular e pequenos saldos da Colonia, os alicerces do predio, telegraphamos ao Snr. Commandante Villar consultando si podíamos proseguir a obra. A resposta desse leal amigo foi que devíamos aguardar o recebimento da importancia offerecida — o que apenas dependia da solução do veto presidencial á lei da despeza para o exercicio p. p.

Resignadamente suspendemos a execução da obra e aguardamos, confiantes, a oportunidade de proseguir-a. Houve, porém, quem não nutrisse a mesma confiança: esses affirmavam que o Abrigo ficava apenas nos alicerces e riam-se do que chamavam — a nossa ingenuidade.

Nesse ambiente de duvidas que se formava em torno do *desideratum* da directoria desta Colonia, começou, com os nossos melhores applausos, a ser construido, com enthusiasmo inusitado, o edificio do Club Nautico „CRUZEIRO DO SUL“, essa utilissima associação sportiva, cuja victoria insigne no primeiro prelio em que terçou armas, nós procuramos descrever em relato minucioso, publicado em varios numeros d'„OPESCADOR“. O contraste daquella construcção, começada um pouco depois do Abrigo, ainda nos alicerces, e que rapidamente se erguia, lançava nos corações de alguns dos nossos consocios o desanimo, havendo até quem nos fizesse alvo de seus remoques, apontando com um risco de mal disfarçado escarninho, o contraste... para concluir (o que bem se comprehendia) que nós andaramos fazendo uma fita com a construcção do Abrigo. E a verdade é que a falta do auxilio do Governo Federal, si não embargava em absoluto, pelo menos adiava *sine die* a conclusão da obra.

Era essa a nossa situação até 2o de Setembro do anno pp. Nesse dia, resolvemos tomar uma dessas resoluções extremas que decidem quasi sempre pelo exito dos empreendimentos uteis e transmittimos ao Sr. Commandante Armando Pinna, então substituindo o Snr. Villar na chefia do Serviço da Pesca e no Commando do „JOSÉ BONIFACIO“, o seguinte telegramma: *queira relevar-me aproveitar ensejo reiterar pedido exarado officio sobre necessidade urgente recebermos auxilio oito contos governo para conclusão abrigo. Vida colonias, neste periodo organização, depende soluções immediatas, pois trezentos annos abandono inocularam alma gerações pescadores profundo desanimo se manifesta mais insignificante motivo. Conflo vossos denodados esforços.*“

Como dissemos, esse despacho foi transmittido a 2o de Setembro. A 22 o illustre Snr. Commandante Alvim Pessoa digno capitão do Porto, ecebia 8:000\$000 do Banco do Brasil, para serem entregues a esta directoria que, assim, poude contractar esta obra, tendo hoje a satisfação de vel-a concluida e que, si não é um monumento a attestar alguma cousa grandiosa do presente, vem a ser, comtudo, o coroamento de um pequeno trabalho de abnegação e de amor pelos nossos bons amigos e leaes pescadores. Pelos auxilios que nos trouxeram, neste particular, merecem a homenagem da immorredoura gratidão de todos os que compõem a Colonia Z—2, alem do Snr. Epitacio Pessoa, a quem manifestamos esse sentimento no dia seguinte áquelle em que deixou o governo, os Snrs.

Carlos Hoepcke, Marcos Görresen, Otto Selink e Bishopp, socios benemeritos desta instituição, e o Snr. Dr. Baptista Pereira, a quem brevemente será expedido o mesmo titulo.

Relatados, assim, *à vol d'oiseau*, incidentes da actual administração da Colonia Z—2, passemos a respigar nos algarismos, rapidamente, a parte economica e financeira da nossa gestão no periodo de Dezembro de 1921 a 31 de Janeiro de 1923 (14 mezes).

Tendo sido fundada, como dissemos acima, em 25 de Outubro de 1921 a Colonia Z—2, iniciou a respectiva directoria em Dezembro do mesmo anno a arrecadação das contribuições dos associados, sendo 1\$000 de joia e 1\$000 de mensalidade. Um erro de revisão nos estatutos que nos foram entregues pela Missão da Pesca, deu motivo a que determinassemos a cobrança de accordo com essas taxações — no que foram muito beneficiados os socios desta Colonia, pois a joia regulamentar seria de 5\$000 e as contribuições mensaes, de 2\$000. Verificado posteriormente o erro, não mais era possível rectificar o engano e continuaram a ser cobradas assim as contribuições com a acquiescencia verbal do Snr. Commandante Villar.

De Dezembro de 1921 a Janeiro de 1923, num periodo de 14 mezes, portanto, a arrecadação de contribuições dos socios attingiu a 10:419\$000, ou seja cerca de 70% do que se devia arrecadar si todos os associados satisfizessem seus pagamentos. Isto, porém, não se dá em nenhuma sociedade e não poderíamos nós nutrir a pretensão de fazer excepção a essa regra, maximé tendo em vista que os socios da Colonia Z—2, estão dispersos por toda a ilha e é difficil procural-os para arrecadar a pequena contribuição com que concorrem para os cofres sociaes. Tendo-se, porém, em consideração que os socios enfermos ficam dispensados de contribuir durante o tempo que durar a enfermidade e sabendo-se o coefficiente de enfermos, avultadissimo, na zona rural, penso que não erro affirmando que a arrecadação que se tem feito, nesta sociedade, representa o maximo possível e só a boa vontade dos Fiscaes da Colonia poderia nos trazer tão excellent resultado. Além dessa receita, de natureza ordinaria, tem tido mais a Colonia as seguintes contribuições. Para auxilio á construcção do Abrigo: por parte do governo federal 8:000\$000, por parte de particulares... 1:604\$200. somma 9:604\$200, para auxilio ás escolas da Colonia 300\$000; arrecadação de assignaturas d'„O Pescador“ 388\$500. Além dessa re-

ceita, ha a accrescentar a importancia de 120\$547 de juros dos depositos feitos pela Colonia na Caixa Economica. Sommandõ essas differentes parcelas, temos a receita global da associação, desde o inicio do seu funcionamento até Janeiro ultimo, elevada a Rs. 20:832\$247.

Vejamos agora qual tem sido a applicação dada a essa vultuosa receita.

Conforme as rubricas da despeza do balanço geral da sociedade, encerrado em 31 de Janeiro ultimo, foi a seguinte a despeza affectuada até essa dada: Porcentagem aos cobradores 979\$100, importancia paga á Delegacia da Capitania do Porto, em Fevereiro de 1922, de cadernetas fornecidas á Colonia 227\$500, impressos 178\$500, viagens de inspecção ás escolas 88\$000, aquisição de objectos de expediente e para as escolas, bandeiras, etc, etc 343\$400, construção do Abrigo 11:256\$300, festas... 79\$000, impressão d'O Pescador 443\$700, correspondencia, livros, telegrammas, carretos e outras despezas 356\$800, aquisição de uma rede e 4 canoas 535\$000, idem de mobilia para 9 escolas 702\$700, aluguel de casa para as escolas 194\$000, supressão do dizimo 750\$000, auxilios a socios necessitados 556\$400, asseio da banca do peixe e ordenados ao zelador 156\$000, medicamentos fornecidos aos socios 576\$700, enterros 105\$400, ordenados dos professores das escolas da Colonia 2:422\$000, saldo que passou para Fevereiro de 1923 881\$747, total 20:832\$247.

Feita essa verificação da receita e despeza da sociedade, no periodo de 14 mezes, cumpre-nos constatar, pelo confronto do activo e passivo, a situação em que a mesma se encontra. Assim, para um passivo de 4:000\$000 que se discrimina pelos seguintes debitos: 2:791\$000 aos constructores do abrigo, 750\$000 á Superintendencia Municipal e 459\$000 a diversos, podemos hoje apresentar um activo de 21:140\$447, assim discriminado: 14:856\$000, valor da séde social, de accordo com o custo da obra, 4:000\$000, valor dos terrenos doados á Colonia pela Superintendencia Municipal, 700\$000 de uma rêde e 4 canoas, 702\$700 valor dos moveis existentes nas 9 escolas da Colonia, 881\$747, saldo em dinheiro. Do cotejo, resulta um saldo liquido a favor da Colonia, representado em bens e uma pequena parte em moeda, na importancia de 17:140\$447.

Eis ahi, com a evidencia probante dos algarismos, o estado real em que se encontra esta sociedade, a mais recentemente installada em S. Francisco, pois conta apenas 1 anno e 3 mezes de existencia.

Mas, isso que ahi está, representa apenas uma parte do

alicerce, um pequeno esteio da grande obra que aspiramos a realisar em nossa terra com relação á pesca. Si até agora, ainda neste periodo de duvidas e incertezas, logramos levar a effeito essa pequena parcella da obra, alenta-nos a esperanza de que a possamos realisar integralmente em futuro proximo, pois neste momento chega-nos a alviçareira nova de que um novo regulamento de pesca vem trazer estabilidade á organização incipiente e até aqui indecisa das Colonias de Pescadores.

Não obstante, estamos ministrando ensino primario a cerca de trezentas creanças na zona rural e brevemente teremos a satisfação de instalar nesta sala a escola „ARMANDO PINNA“, nome que representa para nós, como o de Frederico Villar, um symbolo do amor da Patria aos pescadores.

Temos, pois, a satisfação de dar por concluida, integralmente, a parte, insignificante embora, a que nos propuzemos nessa grande obra da organização da pesca. De hoje em diante, procuraremos manter e dar estabilidade ao que existe feito, até que um acurado estudo da situação e das possibilidades da Colonia, permita-nos traçar outro plano de acção, mais amplo e mais complexo, para trabalharmos pela sua realisação como o fizemos com esta primeira parte da nossa tarefa.

Cabem aqui os nossos sinceros agradecimentos a todos quantos nos vem confortando e auxiliando em nosso trabalho e a mais viva homenagem do nosso respeito e da nossa admiração aos officiaes da nossa Marinha de Guerra, que denodadamente lançaram-se a campo, neste trabalho de verdadeiro patriotismo. Para concretisar essa homenagem e transmittil-a ao futuro, nós tomamos a deliberação de unir aqui, como acima o declaramos, os nomes de Frederico Villar e Armando Pinna. Unidos, pelejaram a boa peleja em pról da nossa gente do extenso littoral brasileiro; unidos, deram uma boa parte de sua vida a essa tarefa ingente; unidos, soffreram o rigor do sól equatorial ao longo das praias interminaveis do norte brasilico e luctaram, no sul, com as lufadas da tormenta; unidos, fallaram aos pescadores na linguagem franca do marinheiro, ouviram-lhes os queixumes, tiveram assomos de cólera e unidos derramaram lagrimas tambem ao verem o abysmo das desgraças em que vive mergulhada uma grande parte das populações praiadeiras: nós os queremos tambem aqui unidos, symbolisando a égide abençoada sob a qual ha de viver e prosperar a grande abra, a sacrosanta obra da nacionalisação da pesca.

S. Francisco, 4 de Março de 1923.

Arnaldo Claro de S. Thiago, Presidente.

Directoria da Colonia Z - 2:

Presidente: *Professor Arnaldo Claro de S. Thiago*

Secretario: *Vicente Olavo de S. Thiago*

Thesoureiro: *Fernando da Silva Torrens*

Capataz: *Emílio Neucheffer de Oliveira.*

Fiscaes:

Zona dos Paulos	— <i>Hercilio Gomes</i>
„ de Monte de Trigo	— <i>Antonio Manoel da Silva</i>
„ de Ubatuba	— <i>Francisco Paulo Innocencio</i>
„ de Enseada	— <i>Theotonjo da Cruz Pereira</i>
„ de Praia Grande	— <i>Custodio Angelo de Souza</i>
„ de Porto do Rei	— <i>Francisco Cardozo Vieira</i>
„ de Miranda	— <i>Bemvindo Marcos Cavares</i>
„ de Laranjeiras	— <i>Francisco Anselmo Corrêa</i>
„ de Rocio Grande	— <i>Jordão Silva</i>
„ de Ribeira	— <i>Ezequiel Alves</i>
„ de Jaguaruna	— <i>Bernardino Pereira Lima</i>



Colônia de Pescadores Z-2 "NOSSA SENHORA DA GRAÇA"

Balanço geral da receita e despesa no período de Dezembro de 1921 a Janeiro de 1923

RECEITA	Parcial	Total	DESPESA	Parcial	Total
Jóias e mensalidades dos sócios arrecadadas até 31 de Janeiro de 1923 (14 meses)		10:419.000	Porcentagens pagas aos cobradores durante o período de 14 meses, de Dezembro de 1921 a 31 de Janeiro de 1923.	979.100	—
Importancia remetida pelo Governo Federal para auxilio á construção do Abrigo	8:000.000		Importancia paga á Delegacia da Capitania do Porto, de 455 cadernetas fornecidas a Colônia, a 500 reis	227.500	—
Dita offerecida por particulares para o mesmo fim	1:604.200	9:604.200	Dita de impressos no período acima citado	178.500	—
Dita offerecida por diversos para auxilios ás escolas da Colônia		300.000	Dita de viagens de inspecção ás escolas, idem, idem	88.000	—
Dita de arrecadação de assignaturas d' „O Pescador“ relativas ao 1º. e 2º- semestres de 1922		388.500	Dita dispendida na aquisição de objecto de expediente e para as escolas, bandeiras, etc., etc. idem, idem	343.400	—
Dita de juros dos depositos da Colônia na Caixa Economica		120.547	Dita dispendida na construção do Abrigo „Frederico Villar“, idem, idem	11:256.300	—
			Dita idem em festas, idem, idem	79.000	—
			Dita idem de impressão d' „O Pescador“, idem, idem	443.700	—
			Dita idem em telegrammas, papel e sellos para a correspondencia, livros para a sociedade, carros etc., etc. idem, idem	356.800	—
			Dita idem de uma rede e 4 conchas e transporte	535.000	—
			Dita idem com aquisição de mobilia para 9 escolas	752.700	—
			Dita idem aluguel de casa das escolas no período citado	194.000	—
			Dita idem com a suppressão do dizimo	750.000	—
			Dita idem auxilios a socios pobres no período citado	556.400	—
			Dita idem com a limpeza da banca do peixe e ord. do zelador, idem, idem	156.000	—
			Dita idem com medicamentos, idem, idem	576.700	—
			Dita idem com enterros de socios, idem, idem	105.400	—
			Dita dos ordenados dos professores, idem idem	2:422.000	19:950.500
			Saldo para o mez de Fevereiro		881.747
		20:832.247			20:832.247

Visto: A. S. Thiago, Presidente

O Thesoureiro
Fernando da Silva Torrens

